

QUEM É O CULPADO?

Desde muito pequena, Catarina sonhava com o dia em que poderia ser mãe. Sempre, quando segurava um bebê, imaginava que era seu e era tomada por aquela misteriosa emoção maternal. Agora, seus sonhos finalmente estavam se tornando realidade: ela deu à luz uma menina.

Ela chamou sua filha de Diana. Ela a abraçava amorosamente e lhe sussurrava palavras de carinho: “Eu te amo muito, minha filha. Eu vou cuidar muito bem de você e vou sempre lhe dar o melhor.” Para a mãe, a bebê parecia tão terna, tão linda e tão inocente.

Quando Diana tinha dois meses, Catarina lhe deu brincos de ouro. Ela adorava ir até a cidade com seu tesouro. Orgulhosa, ela exibia a menina diante dos amigos. Nunca faltava quem dissesse: “Ah, que menininha linda! Como você é abençoada, Catarina!”

Diana cresceu rapidamente sob as ternas carícias da mãe. Ela começou a andar muito cedo. Catarina comprou para ela os vestidos mais lindos que havia na loja. Ela lhe comprou uma calcinha de renda que combinava com seus vestidos curtos. Catarina admirava os olhos suaves da filha, as pernas rechonchudas e vistosas e a pele delicada.

Ao crescer, Diana desenvolveu muita agilidade. Ela também gostava muito de música. Como a filha parecia ter um talento natural, Catarina enviou-a a estudar canto e dança. Aos 12 anos, ela já havia desenvolvido bastante suas habilidades, e cantava e dançava muito bem. Frequentava todos os bailes e atividades sociais da cidade. Catarina também gostava de dançar e costumava acompanhar a filha a festas e bailes.

Catarina trabalhava muito para vestir a filha de acordo com a última moda. Comprava para ela vestidos bem justos e curtos e elogiava a graça com que a garota flertava. Diana também se destacava por sua natureza gentil, e se tornou uma garota muito popular. Diana era o orgulho da mãe.

Mas um dia, Catarina acordou do seu sonho. Sua vã ilusão ruiu. Parecia a Catarina que seus sonhos, sua esperança e o orgulho da sua vida tinham acabado. A notícia a atingiu como um raio. Diana estava grávida!

— Oh, minha filha, minha filha! — Catarina gritava. — Como você pôde me humilhar tanto?

Catarina chorava amargamente e não parava de repreender a filha. Sua vergonha era tão grande que quis expulsar a garota de casa.

Pobre Diana! Ela se sentia arrasada e rejeitada. Mas quem era a culpada: Diana ou a mãe? Diana simplesmente seguiu o caminho que sua mãe havia estabelecido para ela. Diana era, sem dúvida, a culpada, mas a maior culpa era da mãe dela!

É de admirar que Diana tenha se envolvido com sexo ilícito? Não! Pelo contrário, o que mais se poderia esperar se desde a infância ela aprendeu a exibir o corpo e despertar a concupiscência dos homens?

Mães, mães! Acordem do seu sono. Limpem seu coração da vaidade. Ensinem a suas filhas o caminho da modéstia e da pureza e lembrem-se de que seu exemplo fala mais alto que suas palavras.

Surpreende-me ver tantas mulheres que professam ser cristãs, mas cuja conduta é semelhante à do mundo. Elas usam roupas justas, calças e minissaias. Elas se enfeitam com brincos e maquiagem. Isso não é apropriado para a mulher cristã. A Palavra de Deus diz: “Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras” (1 Timóteo 2:9–10). Lemos também em 1 Pedro 3:3–4: “O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura dos vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus”.

Quem terá a coragem de se separar do mundo e das suas modas perversas e identificar-se com o povo de Deus? Quem estará disposta a suportar ser ridicularizada pelas pessoas por cumprir a vontade de Deus?

Deus não deixará impunes as mulheres imodestas de hoje.

Nosso vestuário e nossa conduta não nos salvam; contudo, se formos seguidoras de Cristo, nossa vestimenta e nossa conduta estarão em conformidade com a santidade de Deus.

~Marta de Yoder